

**CO-019 - (22SPP-12242) - INTERNAMENTOS POR PNEUMONIA EM HOSPITAIS PÚBLICOS NA ERA VACINAL, 2000-2015: TAXAS, COMPLICAÇÕES, ATUAÇÃO E MORTALIDADE**

José Fontoura-Matias<sup>1</sup>; Inês Cabral De Melo<sup>2</sup>; Inês Coelho<sup>1</sup>; Alberto Freitas<sup>3,4</sup>; Inês Azevedo<sup>1,2,5</sup>

1 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Universitário São João; 2 - Departamento de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 3 - Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde (MEDCIDS), Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 4 - CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; 5 - EpiUnit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

**Introdução e Objectivos**

Apesar da alta morbilidade da pneumonia em crianças, do impacto da vacinação antipneumocócica e do conhecimento sobre desvio de serotipos, os dados sobre taxa de complicações e atitudes terapêuticas no nosso país são escassos, pelo que analisamos os internamentos ocorridos num período de 16 anos.

**Metodologia**

Estudo retrospectivo observacional em base de dados administrativa da Administração Central do Sistema de Saúde, usando códigos de alta ICD-9. Foram avaliados todos os internamentos com diagnóstico de pneumonia em doentes com idade < 18 anos, de 2000 a 2015, nos hospitais públicos continentais.

**Resultados**

Verificaram-se 74.419 internamentos por pneumonia (média de 4.651/ano); ocorreu maior número de internamentos em crianças 1-4 anos e tempo médio de internamento de 5 dias [IQR: 3; 7]. Em 8.678 (11,2%) ocorreram complicações e 1.939 (2,6%) necessitaram de ventilação mecânica. A percentagem de complicações foi maior em doentes crónicos (18,3% vs 10,6%; p < 0,001). Após disponibilização da vacina PCV7 em 2001 houve tendência a redução da taxa de internamentos, mas aumento significativo da percentagem de complicações (Fig. 1). Observou-se tendência decrescente na utilização de métodos cirúrgicos invasivos na abordagem das complicações, com aumento do uso de toracoscopia e fibrinolíticos. Ocorreram 642 óbitos (0,9%), 50,2% em crianças com pneumonias complicadas e 77,9% em crianças com patologia crónica complexa, sobretudo neuromuscular.

**Conclusões**

Este é o primeiro estudo nacional a avaliar complicações e atitudes terapêuticas em crianças internadas por pneumonia em hospitais públicos, fornecendo informação importante a merecer monitorização. As principais limitações são impossibilidade de confirmação da etiologia e de serotipos e desconhecimento do estado vacinal.

**Palavras-chave : Pneumonia, Epidemiologia, Vacinação**

Download : [Gráficos.png](#)